

# O Enfermeiro E A Aba: Atendimento De Análise Do Comportamento Aplicada Para O Autismo

Antonia Dos Reis Ribeiro Falcão<sup>1</sup>

<sup>1</sup>(Enfermeira, Centro Universitário Santa Terezinha, São Luís, Maranhão, Brasil)

Leandro Saldanha Nunes Mouzinho<sup>2</sup>

<sup>2</sup>(Me. Em Saúde Coletiva, Centro Universitário Santa Terezinha, São Luís, Maranhão, Brasil)

## Resumo

*Introdução: A Análise do Comportamento Aplicada é um modelo terapêutico baseado em evidências para o tratamento de pessoas com autismo. Sendo parte de uma ciência maior, ela poderia ser utilizada por enfermeiros para a assistência a este público, desde que não haja impedimentos legais e éticos para sua aplicação. Objetivo: Analisar a literatura recente em busca da possibilidade de inserção do enfermeiro no atendimento baseado em Análise do Comportamento Aplicada para autistas. Métodos: Este estudo é bibliográfico de cunho teórico. Foram realizadas pesquisas nas bases de dados do site da Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental, Google Acadêmico, Biblioteca Virtual de Saúde, Bireme e sites dos Conselhos Regionais e Federal de Enfermagem; a partir dos descritores “Análise do Comportamento Aplicada”, “Transtorno do Espectro Autista” e “Enfermagem”, em busca de publicações brasileiras em português, disponíveis na íntegra e com relevância para a temática. Resultados: Três documentos oriundos de associação de profissionais e conselhos regionais de enfermagem foram selecionados. Não há impedimento legal para a atuação do enfermeiro na aplicação da Terapia baseada em Análise do Comportamento Aplicada; porém, deve-se observar as diretrizes das entidades certificadoras nacionais e/ou internacionais quanto a habilitação em Análise Comportamental Aplicada no Brasil. Conclusões: No decorrer da pesquisa, foi possível constatar que a Análise do Comportamento Aplicada é um campo da ciência promissor, de modo particular para a Enfermagem, que está envolvida diretamente ao atendimento e aos cuidados das pessoas autistas, podendo assumir papel complementar e operacional.*

**Palavras-chave:** Transtorno do espectro autista; Análise do comportamento aplicada; Enfermagem.

Date of Submission: 02-04-2024

Date of Acceptance: 12-04-2024

## I. Introdução

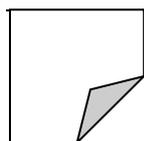
O Transtorno do Espectro Autista (TEA), também conhecido como Autismo, é um distúrbio do neurodesenvolvimento que se manifesta precocemente, e suas causas estão relacionadas a fatores genéticos e ambientais.<sup>1</sup> De acordo com o Manual Diagnóstico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR) da American Psychiatric Association (APA),<sup>2</sup> os sintomas do TEA podem variar de acordo com cada indivíduo, mas em geral são caracterizados por déficits persistentes na comunicação e interação social, interesses restritos e comportamentos repetitivos.

Nas últimas décadas, houve o aumento deste diagnóstico, afetando cada vez mais crianças e adultos em todo o mundo. A identificação precoce e a intervenção adequada são fundamentais para melhorar a qualidade de vida das pessoas com TEA.<sup>3</sup>

Uma destas abordagens científicas que busca fazer intervenção e oferecer uma melhor qualidade de vida às pessoas acometidas pelo autismo é a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), uma prática baseada em evidências para essa demanda, porém, é necessária a atuação de uma equipe multidisciplinar, incluindo a possibilidade da inclusão do enfermeiro.<sup>4</sup>

A atuação do enfermeiro a demandas do TEA fica muitas vezes limitada ao acompanhamento da equipe multidisciplinar e a consultas pontuais de enfermagem,<sup>5</sup> sendo a sua inserção na Terapia baseada em ABA pouco explorada na literatura científica. Diante desse contexto, o problema a ser investigado neste trabalho é: É possível que o enfermeiro se insira no atendimento baseado em ABA para o TEA?

Para responder a pergunta-problema definida, elaborou-se o objetivo geral de analisar a literatura recente em busca da possibilidade de inserção do enfermeiro no atendimento baseado em ABA para autistas. E os objetivos específicos: a) Realizar levantamento de literatura recente sobre ABA e sua legislação vigente; e b)



Identificar a possibilidade de inserção do enfermeiro como profissional no atendimento baseado em ABA para autistas.

## II. Materiais E Métodos

Este estudo é bibliográfico de cunho teórico sobre o enfermeiro no atendimento de ABA para o TEA. A coleta de dados foi realizada no período de julho a novembro de 2023. Foram realizadas pesquisas nas bases de dados do site da Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental (ABPMC), Google Acadêmico, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Bireme e sites dos Conselhos Regionais e Federal de Enfermagem; a partir dos descritores “Análise do Comportamento Aplicada”, “Transtorno do Espectro Autista” e “Enfermagem”. Foi realizada leitura dos resumos dos documentos, notas técnicas, pareceres, resoluções e manuais disponíveis gratuitamente, sendo selecionados aqueles que apresentaram contribuição direta com o tema em questão.

Os critérios de inclusão utilizados para a seleção das obras foram: publicações brasileiras em português, disponíveis na íntegra e com relevância para a temática. Não foi estabelecido critério temporal para a busca devido ao objetivo de identificar a possibilidade de atuação do enfermeiro nessa área.

Após a conclusão do processo de coleta dos documentos e a definição da amostra final, esses foram organizados e divididos em um quadro apresentando as principais informações das publicações encontradas (nome do autor, data de publicação, objetivo da publicação e fonte). E por fim, os fichamentos das publicações foram analisados para o alcance dos objetivos de pesquisa.

## III. Resultados E Discussões

De acordo com os critérios mencionados nos itens anteriores, três documentos oriundos de associação de profissionais e conselhos regionais de enfermagem foram selecionados. A descrição deles está disponível no quadro 01.

**Quadro no 1:** Dados sociodemográficos dos frequentadores do Parque do Rangedor respondentes da pesquisa

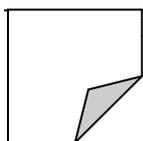
Nº	Autores	Ano	Objetivo	Fonte
1	Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental (ABPMC)	2020	Busca estabelecer os critérios para acreditação específica de prestadores de serviços em Análise do Comportamento Aplicada (ABA) ao TEA/desenvolvimento atípico da ABPMC	Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental (ABPMC)
2	Conselho Regional de Enfermagem do Distrito Federal	2020	Parecer técnico sobre a Análise do Comportamento Aplicada às Pessoas no Espectro do Autismo. ( <i>Analysis of Behavior Applied – ABA</i> )	COREN - DF
3	Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo	2020	Aplicação de escala de avaliação CARS e metodologia ABA em pessoa com Transtorno do Espectro Autista por enfermeiro.	COREN - SP

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2024.

Os dois pareceres técnicos dos Conselhos Regionais de Enfermagem de São Paulo e Brasília objetivam analisar a Terapia baseada em ABA direcionada às pessoas no espectro do autismo por enfermeiros. Ambos os pareceres afirmam a natureza do enfermeiro na equipe multiprofissional para atendimento ao indivíduo com autismo, não havendo impedimento legal que dificultem a atuação destes, dando, assim, a legitimidade ao profissional de enfermagem para atuar na aplicação da Terapia ABA. Porém, deve-se observar as diretrizes das entidades certificadoras nacionais e/ou internacionais quanto a habilitação em Análise Comportamental Aplicada, no Brasil, sendo a principal a ABPMC.<sup>6,7</sup>

Como já explicitado, a terapia ABA é um processo intensivo e sistemático de intervenção comportamental utilizado para tratar indivíduos com TEA e outras condições. Indo neste sentido, o Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo por meio do Parecer COREN-SP nº 023/2020, que trata da aplicação da metodologia ABA e escala CARS (Childhood Autism Rating Scale) em pessoa com TEA pelo enfermeiro, seguindo o Princípios Fundamentais do Código de Ética da Enfermagem, concluiu que o enfermeiro está apto a utilizar a abordagem ABA como integrante da equipe de saúde, desde que tenha a capacitação adequada.<sup>7</sup>

Seguindo o caminho semelhante ao COREN de São Paulo, o Conselho Regional de Enfermagem do Distrito Federal- COREN-DF, após solicitações dos profissionais da enfermagem acerca da atuação da ABA às pessoas no espectro do autismo, por meio do Parecer Técnico n.º 26/2020, cita que, como membros da equipe multiprofissional de saúde em vista da natureza da profissão da enfermagem, podem utilizar a Terapia da ABA desde que estejam em conformidade com as diretrizes das entidades certificadoras nacionais e/ou internacionais em relação à habilitação nessa modalidade terapêutica.<sup>6</sup>



O COREN-DF<sup>6</sup> estabelece diretrizes baseadas no Behavior Analyst Certification Board (BACB), sinalizando que os profissionais de enfermagem devem possuir as qualificações, de acordo com o nível educacional e o tipo de serviço a ser prestado sob a égide das diretrizes das entidades certificadoras e com o registro do profissional no seu respectivo COREN, atendendo os seguintes requisitos:

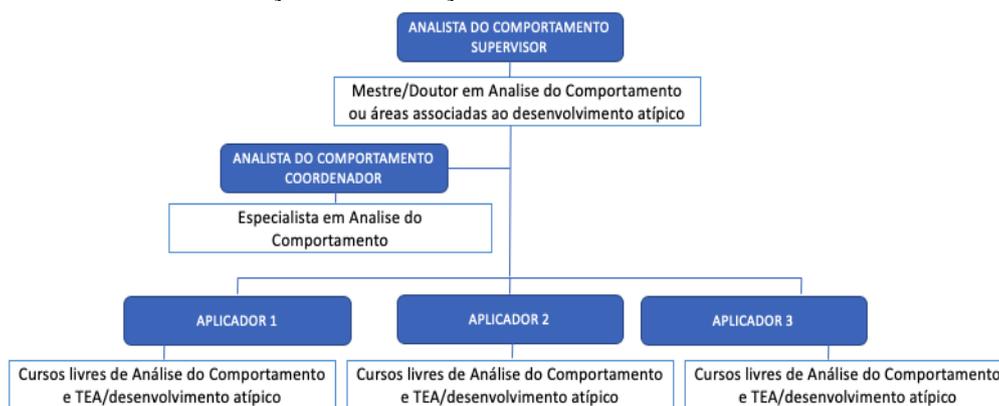
- Analista do Comportamento Aplicado – “Terapeuta ABA”: que o enfermeiro possua um título de Mestrado ou Doutorado em Análise do Comportamento ou áreas relacionadas ao desenvolvimento atípico, ou um título de BCBA fornecido pelo Behavior Analyst Certification Board (BACB), se desejar se tornar um terapeuta. Dessa forma, o enfermeiro poderá desempenhar todas as funções dos agentes de ensino, além de atuar como supervisor;
- Especialista em Análise do Comportamento Aplicado: O enfermeiro deve ter um certificado de Pós-Graduação Lato Sensu em Análise do Comportamento Aplicada para exercer atividades assistenciais/coordenação e auxiliar o supervisor na implementação da intervenção baseada em ABA. Ele não tem autonomia para tomada de decisão em relação à avaliação, planejamento e implementação da intervenção, e exerce todas as funções dos agentes de ensino, exceto as de competência exclusiva do supervisor;
- Aplicador de Análise do Comportamento Aplicado: Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem capacitados em cursos livres de Análise do Comportamento relevantes à sua prestação de serviços podem exercer essa atividade. Esses profissionais são agentes de ensino responsáveis por aplicar procedimentos elaborados pelo Supervisor, viabilizando a realização das horas necessárias para a intervenção. Eles não têm autonomia para tomar decisões em relação à avaliação, planejamento e Implementação da Intervenção.

No Brasil, além dos Conselhos Regionais de Enfermagem, que tem se manifestado favoravelmente ao uso da Terapia ABA aplicada ao autismo pelos enfermeiros, há também a ABPMC, que tem o objetivo de unir psicólogos e outros profissionais interessados na disseminação e no desenvolvimento científico e tecnológico da Análise do Comportamento, Terapia Comportamental e Medicina Comportamental.<sup>7</sup>

O manual com os critérios para acreditação específica de prestadores de serviços em ABA ao TEA produzido pela ABPMC, apesar de não se referir à atuação do enfermeiro na ABA, traz as normas e critérios de acreditação e atuação dos terapeutas em Análise do Comportamento, estabelecendo as principais diretrizes para que o profissional seja creditado, como prestador de serviços em ABA, isso é, o profissional possuir as qualificações, habilidades e conhecimentos necessários para atuar naquela área de forma segura e competente.<sup>8</sup>

Neste sentido, a ABPMC determina que, para os aplicadores da intervenção ABA, há diferentes níveis de formação que serão creditados e nomeados como agentes de ensino. Estes desempenham as seguintes funções: Analista do Comportamento Supervisor, Analista do Comportamento Coordenador e Aplicador. Estabelece, ainda, os requisitos mínimos necessários para a formação e licença do profissional para cada agente de ensino para a intervenção ABA.<sup>8</sup> Também determina os conteúdos exigidos, carga horária mínima e nível do curso no qual o conteúdo foi acessado pelos profissionais em formação para creditação. Estes níveis de formação e atuação, vão de encontro ao que determina o COREN-DF por meio do Parecer Técnico n.º 26/2020, já citado anteriormente.<sup>6</sup>

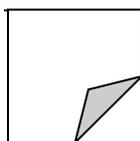
Figura 1: Prestadores de serviços da intervenção baseada em ABA ao TEA / Desenvolvimento Atípico.



Fonte: Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental (2020)

Neste sentido, a inserção do enfermeiro no atendimento baseado em ABA ao autismo, antes de tudo, precisa passar pelo processo de capacitação de acordo como determina os órgãos reguladores da profissão: os Conselhos Regional e Federal de Enfermagem e a ABPMC.<sup>8</sup>

A atuação do enfermeiro na ABA deve estar baseada nos tipos de intervenção do TEA de acordo com o que determina a ABPMC, esta determina dois tipos de intervenção: a intervenção abrangente, que é a intervenção que incluem os comportamentos das diversas áreas do desenvolvimento do indivíduo; e a intervenção focada, a



intervenção que tem um alvo específico ou em poucas áreas do desenvolvimento dos indivíduos do desenvolvimento.<sup>8</sup>

A inserção do enfermeiro na Terapia ABA ao autismo pode acontecer em diversas formas e áreas do desenvolvimento do sujeito, como ensinar habilidades sociais, de comunicação, manejo de comportamentos desafiadores, orientação a pais e cuidadores, entre outras. Nesse contexto, o enfermeiro pode colaborar com a avaliação e intervenção de comportamentos relacionados à saúde, além de trabalhar na prevenção e promoção da adesão ao tratamento.<sup>6</sup>

Independentemente da forma de inserção da enfermagem, é fundamental que o enfermeiro esteja capacitado para trabalhar em equipe e tenha conhecimentos sólidos sobre os princípios da análise do comportamento aplicada ao autismo, a fim de contribuir efetivamente para o atendimento ao autista baseado em ABA.<sup>7</sup>

A partir do objetivo e método escolhidos, esta pesquisa buscou documentos oficiais, pareceres técnicos, resoluções entre outros que pudessem ajudar a compreender a inserção do enfermeiro na terapia baseada em ABA. Uma parte da literatura científica no formato de artigos científicos publicados em periódicos não entrou no escopo de pesquisa pela especificidade necessária para alcance do objetivo atual. Sugere-se que outras pesquisas possam focar em outros formatos de literatura para ampliar o conhecimento e esclarecimento na área.

Espera-se que o estudo em questão possa contribuir para a disseminação e clarificação da possibilidade de atuação do enfermeiro neste campo de trabalho. A inserção do enfermeiro pode ser benéfica em diversos níveis à pessoa com autismo, desde a possibilidade de mais um profissional somando conhecimentos e esforços para alcançar a melhoria de qualidade de vida da pessoa, até a visão específica da enfermagem no processo do cuidado e em questões de saúde que os profissionais mais frequentes na área não se atentam por questões de formação e experiência.

#### **IV. Conclusão**

No decorrer da pesquisa, foi possível constatar que a ABA é um campo da ciência promissor, de modo particular para a Enfermagem, que está envolvida diretamente ao atendimento e aos cuidados das pessoas autistas, podendo assumir papel complementar e operacional na aplicação da ABA, desde o processo de avaliação, planejamento e intervenção, assim como de suporte para outros profissionais e familiares.

No entanto, é fundamental que os profissionais da enfermagem estejam empenhados em se qualificarem por meio de cursos e capacitações nessa ciência, atendendo assim o que determina os órgãos reguladores da profissão e da Análise do Comportamento, rompendo com as barreiras existentes na inserção do enfermeiro neste importante campo de atuação, visto que a inclusão desta importante terapia traz melhorias muito significativa na qualidade de vida dos pacientes com TEA.

O objetivo geral da pesquisa se centralizou em analisar a literatura recente em busca da possibilidade de inserção do enfermeiro no atendimento baseado em ABA para autistas, bem como os objetivos específicos: realizar levantamento de literatura recente sobre ABA e sua legislação vigente; identificar a possibilidade de inserção do enfermeiro como profissional no atendimento baseado em ABA para autistas; e por fim, elencar barreiras para a inserção do enfermeiro no atendimento baseado em ABA para autistas. Portanto, em conformidade com os resultados apresentados, foi possível adquirir conhecimento acerca da temática, de forma a compreender a inserção e a importância da enfermagem no atendimento do autista através da ABA, assim como o suporte e assistência necessário aos familiares e cuidadores.

Diante da carência de uma literatura estruturada e organizada sobre o fazer da enfermagem na ciência da Análise do Comportamento, este estudo se submeteu a dar atenção a esta temática até então não abordada cientificamente na literatura disponível, sendo um dos pioneiros nessa discussão.

